



# IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 327 - 22/11/2020 Diác. Thiers L. Ribeiro

Perseverando na adoração quando tudo vai bem

**“Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o Senhor, vosso Deus.”** (Josué 23.11)

Durante os 40 anos da peregrinação pelo deserto, o povo de Deus desejou ardentemente conquistar a Terra Prometida. Entretanto, diante dos relatos dos espias, Israel julgou que seria impossível possuir uma terra com tantas riquezas e fartura, ocupada por povos poderosos equipados com exércitos aparentemente mais fortes. As dificuldades visualizadas fizeram o povo esquecer quem era o seu Deus e todas as maravilhas que experimentaram desde a saída do Egito. Possuir a Terra Prometida parecia ser um sonho impossível de se concretizar.

Guiados por Josué, o povo avançou e, depois de muitas campanhas militares, finalmente, o sonho se tornou realidade e a terra que “*mana leite e mel*” foi distribuída pelas 12 tribos de Israel. Tudo o que ansiaram durante os anos de peregrinação no deserto estava ao alcance das mãos de todos, conforme Deus havia prometido. Nada lhes faltou na nova terra. Todos de Israel passaram a usufruir do patrimônio e dos frutos que aquela terra proporcionava. A gratidão levou o povo a adorar a Deus pela Sua fidelidade e pelo cumprimento da promessa.

No entanto, com o passar do tempo, a apostasia (afastamento de Deus) foi fazendo morada no coração do povo. Israel passou a se esquecer de Deus. Ainda que Moisés tivesse previsto que isso iria acontecer, os israelitas não foram capazes de identificar que o afastamento estava acontecendo. Enquanto desfrutavam das benesses e dos prazeres da nova morada, esqueciam-se de adorar quem os proporcionava e os garantia.

Em verdade, sabemos que o resultado desse esfriamento, dessa apostasia, levou Israel a gradativamente perder tudo o que havia conquistado, desde a saída do Egito. Assim, os israelitas perderam a terra, os bens, as tribos, as famílias, a dignidade e, por fim, a própria liberdade e, para muitos, a própria vida. Eles trocaram a perseverança na adoração pela comodidade da ingratidão.

Ao contemplarmos os acontecimentos recentes do Ocidente, observamos que a história de Israel se repete em nossos dias. Nações que prosperaram com o florescimento do cristianismo não percebem que estão perigosamente abandonando a adoração e abraçando a apostasia.

Da mesma forma, hoje também estamos sujeitos a incorrer nos mesmos erros de nos acomodarmos com o padrão de vida que temos, com os bens e patrimônios adquiridos, com os prazeres que desfrutamos ou com os títulos e cargos que ostentamos em detrimento da adoração. Àquele que verdadeiramente nos permitiu tais conquistas.

Na realidade, aprendemos com o povo de Deus que um perigo nos cerca quando conquistamos nossos objetivos, ou seja, quando tudo vai bem. Para que esse perigo não nos conduza ao afastamento de Deus, há necessidade de vigiar e orar, lembrando que devemos perseverar na adoração, justamente, porque tudo vai bem. Adoremos a Deus, sempre!